



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO / CE  
CURSO DE PEDAGOGIA

SUELENE VIRGÍNIA DOS SANTOS CIRINO

**BRINQUEDOTECA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO/UFPB:  
ENQUANTO ESPAÇO DE FORMAÇÃO NA CONCEPÇÃO DE ALUNAS  
BOLSISTAS**

JOÃO PESSOA/PB  
2019

SUELENE VIRGÍNIA DOS SANTOS CIRINO

**BRINQUEDOTECA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO/UFPB:  
ENQUANTO ESPAÇO DE FORMAÇÃO NA CONCEPÇÃO DE ALUNAS  
BOLSISTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba em cumprimento as exigências para obtenção de título de Licenciatura em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. MS. Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca

JOÃO PESSOA/PB  
2019

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

C578b Cirino, Suelene Virginia Dos Santos.

Brinquedoteca do Centro de Educação/UFPB: Enquanto Espaço de Formação na Concepção de Alunas Bolsistas / Suelene Virginia Dos Santos Cirino. - João Pessoa, 2019.

55 f.

Orientação: Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca.

Monografia (Graduação) - UFPB/Educação.

1. Brinquedoteca. Formação. Teoria e Prática. I. Fonseca, Santuza Mônica de França Pereira da. II. Título.

UFPB/BC

SUELENE VIRGÍNIA DOS SANTOS CIRINO


**BRINQUEDOTECA DO CE/UFPB: ESPAÇO DE FORMAÇÃO NA CONCEPÇÃO  
DE ALUNAS BOLSISTAS**

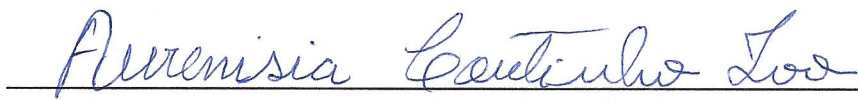
Trabalho de Conclusão de Curso a ser  
apresentado ao Centro de Educação da  
Universidade Federal da Paraíba em  
cumprimento as exigências para obtenção de  
título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em 14 / 05 / 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Profª. MS. Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca – UFPB  
(Orientadora)

  
Profª. Dra. Izaura Maria de Andrade da Silva  
(Examinadora)

  
Profª. MS. Aurenisia Coutinho Ivo  
(Examinadora)

Dedico este trabalho a minha família e em especial a minha mãe Maria Suely dos Santos Cirino.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me abençoar, me dando a honra e a graça da realização desse projeto em minha vida.

A minha família, em especial a minha mãe Maria Suely dos Santos Cirino e minha avó Lenilda Apolinário dos Santos, por todo ensinamento, cuidado, zelo e amor.

Ao meu primo Tarciano Everson dos Santos Pinheiro, que sempre esteve ao meu lado acreditando na minha capacidade de concretizar os meus estudos. Ao meu irmão Eduardo Lucas, que de forma direta e indireta me inspirou em todo momento.

A todos meus amigos e colegas de curso, em especial Ligia Maria, Nonília Alice e Heidd Emanuelle, as quais estiveram ao meu lado durante toda essa jornada demonstrando atenção e carinho.

A todos os professores, especialmente a professora MS. Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca, minha orientadora. Por toda atenção e dedicação em me orientar, contribuindo e compartilhando dos seus conhecimentos, possibilitando a mim, a produção deste trabalho.

E a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para a obtenção desse sonho.

O saber que não vem da experiência não  
é realmente saber. (Lev Vygotsky).

## **RESUMO**

A Brinquedoteca é um espaço de formação na qual a teoria e a prática com crianças confluem no âmbito de uma universidade. Neste sentido, emergiu o interesse em evidenciar as suas contribuições quanto à formação dos discentes. Para tanto, o estudo tem como objetivo geral analisar a Brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba enquanto espaço de formação e pesquisa. Para o alcance deste objetivo foi relevante à contribuição das brinquedistas, mediante as concepções a respeito da Brinquedoteca para a sua formação acadêmica. Dialogou-se com alguns autores, a exemplo de Cunha (2001), Santos (2000, 2009), Gomes (2003), Negrine (1994), entre outros, para uma melhor fundamentação acerca do tema escolhido. Como procedimento metodológico utilizou-se a análise bibliográfica e a pesquisa de campo. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a observação e o questionário, com a finalidade de compreender e contextualizar o universo estudado. Ao final da análise, os resultados obtidos ressaltam que a Brinquedoteca vinculada ao desenvolvimento e aprendizagem humana, adquire um papel importante quanto à teoria e a construção da experiência prática dos acadêmicos em formação. Além do que, as contribuições ao meio formativo, estabelecem a antecipação da prática mediante o processo de reflexão da identidade profissional.

**Palavras-chave:** Brinquedoteca. Formação. Teoria e Prática.



## **ABSTRACT**

The toy library is a training space with the theory and practice with kids are related to the college. In this sense, emerged the interest to evaluate its contribution with their formation. This study analyses the “Brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba” as a space of graduation and research. The contribution of employees was necessary to make this work. Cunha (2001), Santos (2000, 2009), Gomes (2003), Negrine (1994) are some of them that helped us to increase the arguments of our study. Bibliographic analysis and field research were the methodological procedure. Observation and questionnaire were used as instruments of data collection. In the end, the results showed that the toy library, in association with develop and human learning, is important to build a practical experience of the students.

**Keywords:** Toy Library. Formation. Theory and Practice.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	9
2. BRINQUEDOTECA .....	12
2.1 A Brinquedoteca em diferentes contextos.....	15
2.2 As atividades no âmbito da Brinquedoteca .....	18
2.3 Brinquedoteca e o espaço formativo .....	20
3. BRINQUEDOTECA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO/UFPB .....	22
3.1 Breve Histórico.....	22
3.2 Objetivos da Brinquedoteca do Centro de Educação/UFPB .....	23
3.3 Organização e estrutura.....	24
3.4. Atividades desenvolvidas .....	26
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
4.1 Campo da pesquisa .....	27
4.2 Tipo de pesquisa.....	27
4.3 Sujeitos da pesquisa .....	29
4.4 Instrumentos de coleta de dados .....	29
5. ANÁLISE DOS DADOS.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE .....	53

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa desenvolvida no âmbito da Brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, localizada no campus I da instituição. O fato do referido espaço se apresentar disponível para a comunidade acadêmica resultou sobre o interesse de compreender a sua atuação no centro universitário. Partindo dessa inquietação, buscou-se conhecer quais as contribuições da Brinquedoteca na formação do discente.

Para alcançar o objetivo da pesquisa, que foi analisar a Brinquedoteca do CE/UFPB enquanto espaço de formação e pesquisa empregou-se como metodologia um estudo de cunho qualitativo, considerando ser o mais adequado para a obtenção dos resultados. Para a coleta de dados utilizou-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, fazendo-se uso da observação e do questionário. O qual foi respondido por quatro estagiárias brinquedistas, todas graduandas de cursos da Pedagogia do Centro de Educação da UFPB, com a finalidade de aprofundar o entendimento acerca do universo estudado.

O trabalho organizou-se em cinco capítulos partindo da introdução. No segundo capítulo intitulado Brinquedoteca, consta a historicidade em seus mais diferentes aspectos. No terceiro capítulo discorre um breve histórico sobre a Brinquedoteca do Centro de Educação. No quarto capítulo é apresentada a metodologia utilizada para a construção da pesquisa, no quinto capítulo encontra-se a análise dos dados e, ao final delineiam-se as considerações finais as quais apresentam os argumentos referentes à análise dos resultados da pesquisa.

O percurso trilhado na pesquisa demonstrou que a Brinquedoteca universitária, a princípio tida como um espaço lúdico revela-se, além disso, um local que contempla em seu interior uma gama de possibilidades favoráveis à formação e pesquisa. As suas contribuições se encontram na prática ou experiências obtidas, sendo possível dessa forma alinhar os conhecimentos teóricos obtidos na sala de aula, aos conhecimentos empíricos encontrados nas vivências estabelecidas nesse âmbito.

Percebe-se que não é incomum que os estudantes dos vários cursos da área da educação, inclusive graduandos em Pedagogia, declarem a ausência de experiências práticas durante a formação. Para que se venha notar esses anseios se faz necessário voltar o olhar para questões que envolvam a formação discente. Logo, entende-se que a importância desse trabalho consiste na possibilidade de fomentar reflexões ou discussões acerca da formação. Desse modo, vindo ampliar o arcabouço teórico da comunidade acadêmica no que diz respeito à formação e pesquisa no espaço da Brinquedoteca universitária.

## 2. BRINQUEDOTECA

Com base nas pesquisas de Cunha (2001), a primeira Brinquedoteca teve o seu surgimento em 1934, em Los Angeles, nos Estados Unidos. A partir da problemática de casos de furtos de brinquedos praticados por crianças de uma escola pública, o dono da loja de brinquedos juntamente com o diretor da escola planejou um serviço de empréstimo de brinquedos, por perceberem que os furtos ocorriam porque as crianças não tinham com o quê brincar. Este projeto foi bem sucedido e existe até hoje em Los Angeles como o ToyLoan.

Em sequência nos anos 60, mais precisamente em 1963, na Suécia, a ideia de empréstimo de brinquedos ficou conhecida como Lekotek, a qual teve como proposta orientar os pais de crianças especiais a estimulá-las a brincar. Em 1967, na Inglaterra, surgiram as ToyLibraries seguindo a mesma proposta de empréstimo de brinquedos para crianças.

No Brasil, esse espaço lúdico surgiu na década de 1980 e, diferentemente das ToyLibraries, não ofereceu o empréstimo de brinquedos, mas sim disponibilizou um local acolhedor e livre para a criança brincar, auxiliando, desse modo, no seu desenvolvimento. Conforme Cunha (2009, p. 13), “A brinquedoteca é o espaço criado com o objetivo de proporcionar estímulos para que a criança possa brincar livremente”.

Nesse contexto percebe-se a Brinquedoteca como sendo um espaço formado para atender às crianças permitindo a elas um brincar livre, proporcionando às mesmas acesso a diversos brinquedos, em um ambiente adequado e notadamente lúdico. É um local que possibilita através de diferentes estímulos o desenvolvimento emocional, físico, intelectual, cognitivo e social de cada criança.

Segundo Cunha (2001) entende-se que a Brinquedoteca:

É um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar. Quando uma criança entra na brinquedoteca deve ser tocada pela expressividade da decoração, porque a alegria, o afeto e a magia devem ser palpáveis. Se a atmosfera não for encantadora não será uma brinquedoteca. Uma sala cheia de estantes com brinquedos pode ser fria, como são algumas bibliotecas (CUNHA, 2001, p. 36-37).

Dessa forma, é de suma importância que o espaço da Brinquedoteca seja muito adequado contendo um ambiente amplo, dispondo de materiais lúdicos e recursos pedagógicos diversos como: lápis de cor, pincéis, livros de histórias, os próprios jogos e brinquedos para que sejam levadas em consideração as necessidades específicas de cada criança, assegurando o desenvolvimento infantil. É importante que todos esses materiais estejam ao alcance das crianças, a fim de estimulá-las a brincarem. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil indica:

A brincadeira favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos (BRASIL, 1998, p. 27).

O brincar oportuniza a cada criança um desenvolvimento significativo, estimulando a autoconfiança e a autonomia. Contribui para o seu desenvolvimento no campo do pensar, da concentração, da atenção e da linguagem tanto corporal como verbal. Proporcionando meios em que a criança vivencie situações ligadas ao seu cotidiano, criando suas próprias personalidades, valores e éticas, atribuindo a sua imaginação e ao faz de conta, as suas habilidades.

Não se resumindo apenas a um espaço em que se encontram brinquedos, a Brinquedoteca estimula as crianças a desenvolver as suas habilidades através dos jogos, brincadeiras e práticas lúdicas, a partir de um ambiente harmonioso, acolhedor, alegre e divertido. Através dos jogos, das brincadeiras e brinquedos a criança satisfaz suas necessidades e aprende a se comunicar, liberando suas emoções como desejos e sentimentos. Assim desenvolve sua criatividade, adquire conhecimentos e socializa. Neste contexto, o ambiente lúdico pode-se ser posto como um espaço propício a mediações de aprendizagem.

Dessa forma, a criança precisa brincar para crescer, precisa do jogo e da brincadeira que podem contribuir para o seu desenvolvimento cognitivo, social, emocional, que se utilizados para fins educativos, muito contribui para estabelecer a sua autonomia e capacidade na elaboração de idéias, hipóteses e na resolução de problemas (CUNHA et al, 2017, p. 27).

Nesta perspectiva, a ludicidade vem como o diferencial para a forma de aprendizagem no espaço Brinquedoteca trazendo para as crianças e os demais que ocupam aquele ambiente um aprendizado que seja significativo e, ao mesmo tempo, leve e prazeroso.

Através das demais atividades lúdicas envolvendo as brincadeiras e jogos a Brinquedoteca têm como objetivo desenvolver o potencial criativo e expressivo de cada criança. Negrine (1994) ressalta que as atividades lúdicas contribuem no desenvolvimento integral de cada criança, de maneira que as suas dimensões estejam atreladas a: inteligência, afetividade, sociabilidade e motricidade. Neste sentido, ficando evidente que através das atividades lúdicas as crianças constroem os seus próprios pensamentos e habilidades, aprendendo a trabalhar no coletivo a partir da troca de experiências diante da interação com o outro.

Piaget (1978) enfatiza que a partir da brincadeira a criança pode demonstrar o nível cognitivo que se encontra além de permitir a construção do conhecimento. Logo, para os teóricos desenvolvimentistas este é um processo evolutivo em que cada criança obtém diante da imaginação e da criatividade, tendo assim no lúdico um ato promissor na formação de conceitos.

De acordo com Vygotsky (apud CORDAZZO E VIEIRA, 2007, p. 92), “o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois os processos de simbolização e de representação a levam ao pensamento abstrato”. Portanto, essas ações favorecem a imaginação e a criatividade das crianças, pois são por meio da brincadeira que a criança constrói seu próprio pensamento e habilidades desenvolvendo as suas potencialidades. Contudo, ressalta-se que ações envolvendo brincadeiras como meio de aprendizagem permite proporcionar às crianças momentos prazerosos que aceleram o desenvolvimento e a aprendizagem.

Desta forma, ao participar efetivamente das atividades que envolvem o desenvolvimento infantil, fica evidente que neste ambiente de ludicidade, a Brinquedoteca possa garantir às crianças uma integração que contribua para a socialização e interação com as outras crianças, respeitando os limites e possibilidades de cada criança e daqueles que a cercam. Com isso, valorizando sempre o convívio social, moral e emocional em sua totalidade.

## 2.1 A Brinquedoteca em diferentes contextos

A Brinquedoteca como um espaço lúdico, formado para proporcionar às crianças o favorecimento do brincar livre e estimular o desenvolvimento cognitivo, além de aquisições de habilidades e a integração com o meio, pode estar presente em diversos ambientes. Santos (2009), afirma que diante do crescimento de Brinquedotecas existentes no Brasil, pode-se encontrá-las em diferentes contextos. Para ela, cada Brinquedoteca independente do local em que esteja inserida, apresentará como objetivo a sua ludicidade e valorização do ato de brincar, tendo os jogos e brinquedos como instrumentos para alcançar as suas estratégias.

Segundo a mesma autora, falar sobre a Brinquedoteca nesses diferentes contextos é falar sobre um ambiente que destina à ludicidade em várias etapas cronológicas do desenvolvimento humano, tendo em vista que envolve tanto as crianças como também os jovens, os adultos e os idosos.

Conforme afirma Negrine (2009, p. 87):

É possível que uma brinquedoteca tenha diferentes finalidades no âmbito lúdico, como por exemplo: brinquedotecas especializadas somente no empréstimo de brinquedos; outras especializadas em atendimento de crianças na primeira infância; outras no atendimento infantil e/ou de jovens adolescentes; embora se possa ter aquela para adultos ou para terceira idade, desde que os espaços de jogo estejam organizados de acordo com as necessidades dos usuários e do contexto onde ela se situa.

Fundamentando, conforme o pensamento dos autores mencionados acima é possível apresentar um breve resumo de tais espaços:

- Brinquedoteca em Universidades– Tem como finalidade proporcionar à classe acadêmica um espaço que contribua para a formação do pedagogo e outros profissionais que priorizam o universo infantil, valorizando o brincar como componente do processo da aprendizagem. Neste sentido, configura-se como campo de pesquisa aos estudantes.

Em relação à pesquisa, funciona como laboratório, onde professores e alunos dedicam-se à exploração do lúdico no sentido de valorização e reconhecimento desta área como veículo do desenvolvimento



infantil, criando e testando jogos e brinquedos (SANTOS, 2009, p. 97).

- Brinquedoteca em Hospitais - É um espaço que também dispõe de materiais lúdicos, como brinquedos, jogos, livros, entre outros, favorecendo um bem-estar, possibilitando às crianças e adolescentes que seguem em atendimento no local ou em situação de internamento, uma recuperação terapêutica. Nesse sentido, Viegas (2009, p. 102) afirma que:

A brinquedoteca as faz renascer, lhes dá alegria, o brincar e os brinquedos estimulam sua fantasia, descobrem amigos, é um lugar cheio de histórias, música, desenhos, teatro. Se a doença é mais grave e a criança tem que permanecer acamada, os brinquedos são levados até ela.

- Brinquedoteca nas Escolas – Destina-se a proporcionar um espaço de aprendizado partindo do princípio de valorizar o ato do brincar ao processo do ensino e da aprendizagem, atribuindo às crianças o acesso aos brinquedos, jogos e brincadeiras, construindo conhecimentos de forma mais integradora em um ambiente lúdico. Segundo declaração de Santos (2009, p. 114).

Ao conhecermos os princípios e finalidades da brinquedoteca, percebemos que serviriam como grandes facilitadores e complemento para o desenvolvimento de nossa linha pedagógica, na construção do conhecimento, possibilitando às crianças e adolescentes explorar, manipular, jogar, criar, aprender e ser feliz.

- Brinquedoteca Comunitária – A ação lúdica está voltada para atender às classes de pessoas menos favorecidas, como crianças, adultos e idosos que não têm acesso a esse tipo de espaço. São mantidas por entidades governamentais, organizações filantrópicas ou por associações em busca de contribuir com o exercício da cidadania, gerando oportunidade de socialização entre as pessoas. Com isso, Dorneles (2009, p. 120) afirma que:

O diferencial da brinquedoteca comunitária é o atendimento às crianças de classes populares menos favorecidas, que buscam nesse espaço o que não encontram na rua ou em instituições formais, que

é, além da diversidade de brinquedos, a oportunidade de convívio harmônico e respeito mútuo com outras pessoas.

- Brinquedoteca Circulante ou Móvel - Instalada em ônibus e diversos tipos de automóveis, a Brinquedoteca Circulante ou Móvel tem como finalidade disponibilizar ao público um local lúdico permitindo com a sua mobilidade, o atendimento a diversas localidades. Dessa maneira, possibilitando às crianças e às comunidades ações lúdicas que envolvam o acesso às variedades de brinquedos, estimulando a brincadeira e um momento de lazer e interação social entre os mesmos. Cunha (2001, p. 59) declara que:

Dentro do veículo são colocados os brinquedos e alguns pequenos móveis ou apetrechos que podem ser necessários para a montagem da BRINQUEDOTECA nos espaços designados para essa finalidade. Poderá, por exemplo, ser o pátio de uma igreja, uma creche, um orfanato, uma escola pública ou um centro comunitário.

- Brinquedoteca em biblioteca – Esta mantém o seu espaço apenas para que as crianças possam brincar livremente, não disponibilizando os brinquedos como empréstimos para os que utilizam o local.

De acordo com Santos (2009, p. 7), “As Brinquedotecas unem-se pelos princípios que dela emanam, mas diferenciam-se pelo tipo, função e características sócio-culturais”. Dessa forma ressalta-se que:

A criação de uma brinquedoteca pode variar segundo o local, instituição mantedora, faixa etária a que se destina ou até mesmo em relação às finalidades para as quais ela está sendo criada, considerando fundamentalmente o contexto sócio - cultural onde se insere (NEGRINE, 2009, p. 85).

Com isso, nota-se que existem variedades de Brinquedotecas que atendem em conformidade dos diferentes contextos e peculiaridades dos sujeitos, porém compartilhando dos mesmos ideais.

## 2.2 As atividades no âmbito da Brinquedoteca

Como um espaço gerador de ludicidade na qual as crianças podem expressar livremente as suas ideias e vontades, a Brinquedoteca enquanto ambiente lúdico exerce um papel diferenciado do meio escolar. Compreende as suas funções ao desenvolvimento e à aprendizagem dos sujeitos em torno do brincar, favorecendo a construção do conhecimento diante das vivências em atividades lúdicas e práticas.

Cunha (2009) declara à Brinquedoteca um espaço relevante quanto às atividades lúdicas das crianças. Para a autora, a existência de alguns objetivos destinados às finalidades de trabalhos no âmbito da Brinquedoteca se faz necessário para o desenvolvimento da criança. Tais quais, intenta:

- proporcionar um espaço onde a criança possa brincar sossegada, sem cobranças;
- estimular o desenvolvimento de uma vida interior rica e da capacidade de concentrar a atenção;
- estimular a operatividade das crianças;
- favorecer o equilíbrio emocional;
- dar oportunidade à expansão de potencialidades;
- desenvolver a inteligência, criatividade e sociabilidade;
- proporcionar acesso a um número maior de brinquedos, de experiências e de descobertas;
- dar oportunidade para que aprenda a jogar e a participar;
- incentivar a valorização do brinquedo como atividade geradora de desenvolvimento intelectual, emocional e social;
- enriquecer o relacionamento entre as crianças e suas famílias;
- valorizar os sentimentos afetivos e cultivar a sensibilidade (CUNHA, 2009, p.14).

Mediante as colocações acima citadas, de acordo com a referida autora, nota-se que a vivência na Brinquedoteca contemplada por meio das atividades lúdicas através dos jogos, brinquedos e brincadeiras privilegia um ambiente favorável à interação, à valorização e à subjetividade de cada criança, considerando as possibilidades de que cada sujeito ao atuar no meio inserido estimule o seu desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social logrando êxito quanto ao desenvolvimento infantil. Ao abordar sobre o espaço da Brinquedoteca, Santos (2007, p. 14) afirma que:

Este ambiente criado especialmente para a criança tem como objetivo estimular a criatividade, desenvolver a imaginação, a comunicação e

a expressão, incentivar a brincadeira do faz-de-conta, a dramatização, a construção, a solução de problemas, a socialização e a vontade de inventar, colocando ao alcance da criança uma variedade de atividades que, além de possibilitar a ludicidade individual e coletiva, permite que ela construa o seu próprio conhecimento.

Assim, a Brinquedoteca é compreendida como o espaço no qual o ato de brincar contribui para o desenvolvimento da criança. E que, por intermédio das brincadeiras as crianças aprendem a expressar e a dividir seus pensamentos, sua cultura, sua história, suas vivências, sua imaginação, criatividade, seus afetos e desafetos. Dessa forma, favorecendo a capacidade de autonomia, construção de conhecimentos e a comunicação com o outro. Maluf (2003, p. 9) enfatiza que, “O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo”. Sendo assim, percebe-se que o brincar realizado perante as atividades lúdicas no âmbito da Brinquedoteca desempenha um importante papel no desenvolvimento das crianças em diferentes aspectos.

A concepção de brincar como forma de desenvolver a autonomia das crianças requer um uso livre de brinquedos e materiais, que permita a expressão dos projetos criados pelas crianças. Só assim, o brincar estará contribuindo para a construção da autonomia (KISHIMOTO, 2009, p.35-36).

Perante o exposto, vê-se que o brincar, quando posto de forma delimitada diante da aquisição dos recursos a serem utilizados na hora das atividades, deixa de ser contemplado o desenvolvimento autônomo e significativo das crianças. Com isso, destaca-se que as atividades integradas no espaço da Brinquedoteca são destinadas às brincadeiras livres, espontâneas, prazerosas e brincadeiras direcionadas a partir das mediações dos brinquedistas. Dentre essas, estão as contações de histórias, teatros com fantoches, leituras, diversos tipos de jogos, brincadeiras de pula corda, amarelinha, cabra cega, rodas de cirandas, brincadeiras de faz-de-conta com a utilização de fantasias, atividades de coordenação motora, envolvendo os desenhos e as pinturas, brincadeiras com diversos tipos de brinquedos, a exemplo das bonecas e bonecos, cineminha com transmissão de vídeos

(filmes), musicalidades (momento karaokê) e, entre outras inúmeras atividades que possibilitam às crianças alcançarem o seu desenvolvimento integral, as suas potencialidades, habilidades, criatividade, imaginação, prazer e encantamento.

Santos (2009, p. 21), enfatiza que:

Brinquedoteca é um espaço para brincar. Não é preciso acrescentar mais objetivos, é preciso valorizar a ação da criança que brinca, é preciso transcender o visível e pressentir a seriedade do fenômeno. Se as relações entre os brinquedistas e as crianças forem corretas, se tiverem a dimensão que podem e devem ter, resultados surpreendentes irão acontecer.

Nesta perspectiva, salienta-se que o lúdico e a interação dos que permeiam o espaço da Brinquedoteca favorecem diversas possibilidades para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Assim, nota-se que o uso das atividades lúdicas associadas a diversos recursos como os jogos, brinquedos e brincadeiras, amplia a capacidade da criança em inteirar o seu conhecimento, diante de novos conceitos. Desse modo, as diversas atividades aplicadas na Brinquedoteca colaboram significativamente com o desenvolvimento pessoal, social, cultural de cada criança, facilitando todo o processo em sua aprendizagem.

### 2.3 Brinquedoteca e o espaço formativo

Mediante a implementação das Brinquedotecas em diversos contextos, constata-se que estas estejam situadas como espaço formativo nas universidades. Segundo Silva (2017), a Brinquedoteca universitária foi fundada no ano de 1984, pela professora Doutora Tizuko Morchida Kishimoto, com a intenção de corroborar com o aprendizado dos graduandos, estando vinculada ao Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, o Labrimp.

Ao evidenciar o brincar como forma de estimular o desenvolvimento infantil, as Brinquedotecas nas universidades proporcionam um espaço de construção em torno do reconhecimento da ludicidade como meio de promover a criatividade, imaginação, emoções, aprendizagens, entre outros.

Negrine (2009, p. 83) afirma que:

Ao valorizar as atividades lúdicas como um meio a mais na alavancagem dos processos de desenvolvimento e aprendizagem, requer concomitantemente pensar a preparação daqueles que se dispõem atuar neste campo emergente [...].

Dessa forma, a Brinquedoteca no entorno de uma universidade ao desenvolver suas ações no processo formativo vinculadas ao ensino, possibilitando aos estudantes os mais diferentes tipos de atividades lúdicas, permiti aos graduandos a utilização desse espaço para a oportunidade de ampliar o seu conhecimento, colocando em prática todas as teorias aprendidas no decorrer do curso.

Santos (2007, p. 12) considera que:

O profissional antes de ser especialista em brinquedo, ele deve ter em sua formação conhecimentos de ordem psicológica, pedagógica, sociológica, literária, artística, enfim, elementos que lhe dêem a visão de mundo e um conhecimento sólido sobre a criança, brinquedo, jogo, brincadeira, escola, homem e sociedade.

Dessa maneira, acredita-se que o sujeito em formação ao atuar na Brinquedoteca universitária tem a capacidade de disseminar o seu conhecimento sobre os mais variados canais de atuação. Estabelecendo nas suas práticas atividades que valorizem o brincar e o desenvolvimento humano.

[...] uma brinquedoteca no interior de uma universidade também pode ser chamada de laboratório para aplicações pedagógicas ou laboratório do brincar. Sob esta perceptiva, a brinquedoteca universitária é um ambiente de formação, com subsídios e materiais necessários à prática docente, uma maneira de valorizar os cursos de licenciatura, principalmente o de Pedagogia (SILVA, 2017, p. 85).

Assim, como espaço formativo a Brinquedoteca universitária ao exercer em sua função a valorização do brincar, norteia os estudantes a subsidiar as suas ações com o uso dos recursos lúdicos. Neste sentido, alicerçando a compreensão destes sobre a concepção do desenvolvimento infantil a partir de práticas brincantes.

### 3. BRINQUEDOTECA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO/UFPB

Neste capítulo, apresenta-se com base em Cunha *et all* (2017), uma breve contextualização histórica a respeito da Brinquedoteca em questão, bem como o processo de sua constituição e implementação no Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba UFPB.

#### 3.1 Breve Histórico

A Brinquedoteca da UFPB teve seu trabalho iniciado no ano de 2003, ligada ao NEDESP – Núcleo de Educação Especial do Centro de Educação, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Ms. Christina Maria Brazil de Paiva, onde atuava como coordenadora do Núcleo. Seu principal objetivo foi o de atender aos filhos dos alunos graduandos, em especial os do curso de Pedagogia, do turno noturno, os quais não tinham com quem deixar seus filhos e com isso teriam que levá-los para sala de aula. Mas tarde, com a aposentadoria da Prof<sup>a</sup>. Christina de Paiva esteve à frente da coordenação da Brinquedoteca a Prof<sup>a</sup>. Ms. Vera Lúcia Brito Barbosa, a qual também era atuante no Núcleo de Educação Especial – NEDESP. Após a sua aposentadoria, a Brinquedoteca passa a fazer parte do Centro de Educação da UFPB, estando à frente da coordenação o Prof<sup>o</sup>. Dr. Elydio dos Santos Neto, o qual coordenou o Projeto de Extensão em 2013, intitulado como Projeto PROBEX “BRINQUEDOTECA: Acolher, Brincar, Criar e Formar”, tendo como meta atender o objetivo inicial da Brinquedoteca, mas também ampliando para a questão do espaço formativo.

Com o falecimento do Prof<sup>o</sup>. Dr. Elydio dos Santos, no ano de 2013 a Brinquedoteca teve à frente da coordenação, a Prof<sup>a</sup>. Ms. Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca, a qual já atuava como professora colaboradora no projeto desde o ano de 2007. Dessa forma, a Brinquedoteca passa a fazer parte do programa PROLICEN, com o projeto “BRINQUEDOTECA: espaço lúdico do cuidar e do educar”, tendo o objetivo geral se focalizar na formação acadêmica e no processo de pesquisa dos graduandos de Pedagogia, Pedagogia do Campo e Psicopedagogia.

Atualmente a referida professora continua à frente da coordenação da Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB, desenvolvendo neste espaço os Projetos Probex e Prolicen. O projeto Probex para o ano 2019 intitula-se “Brinquedoteca: uni dunitê... aprendendo a jogar e a brincar” e o projeto Prolicen 2019 tem como título: “Brinquedoteca: arte, jogos e brincadeiras”.

### 3.2 Objetivos da Brinquedoteca do Centro de Educação/UFPB

Com o objetivo de trabalhar o lúdico na formação das crianças, a Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB, também é um espaço que se constitui como um campo de formação e pesquisa proporcionando aos alunos graduandos de diversos cursos de Pedagogia do Centro de Educação e outros de licenciatura da UFPB, a exemplo: Pedagogia, Pedagogia do Campo, Psicopedagogia, Artes Visuais, História, Letras, Psicologia, entre outros, a possibilidade para aprofundarem o seu conhecimento referente ao universo infantil e desenvolvimento humano. Dessa maneira, tenta aliar a teoria com a prática, a partir das fundamentações vistas nos cursos de Pedagogia, principalmente.

De acordo com Santos (2009, p. 97), “A universidade brasileira, em termos gerais, busca atingir seus fins através do desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão e as Brinquedotecas nestas instituições seguem estas funções”. Nessa perspectiva, é relevante refletir que, neste ambiente a ação da Brinquedoteca vem contribuir diretamente com o processo formativo de todos os que fazem parte da formação acadêmica.

[...] a Brinquedoteca é encarada como um laboratório onde professores e alunos do Ensino Superior dedicam-se à exploração do brinquedo e do jogo em termos de pesquisa e de busca de alternativas que possibilitem vivências, novos métodos, estudos, observações, realizações de estágios e divulgação para a comunidade (SANTOS, 2000, p. 59).

Sob a afirmação de Santos (2000), a Brinquedoteca como um espaço de laboratório evidencia significativamente o desenvolvimento dos estudantes, estagiários, brinquedistas, voluntários e professores que agregam o local a



obterem um maior aperfeiçoamento quanto às suas práticas pedagógicas. Nota-se a contribuição na formação do Pedagogo e dos profissionais que atuam no universo infantil.

### 3.3 Organização e estrutura

No que concerne à sua organização e estrutura, a Brinquedoteca do CE, localizada especificamente no Centro de Educação da UFPB, disponibiliza o espaço de uma sala não muito ampla. Em seu espaço físico onde as crianças são atendidas observou-se que a mesma dispõe de um ambiente no qual tem o teto forrado com pvc, é climatizada, com ar condicionado, piso de cimento, paredes sem muitos coloridos, precisando de uma renovação quanto a sua pintura e janelas de vidro que dão acesso à vista para área externa da sala. Em sua mobília constatamos 03 (três) mesas com cadeiras, onde duas convém para serem trabalhadas com as crianças e uma pertence à parte da coordenação do local; 06 (seis) armários de madeiras pertencentes à equipe da coordenação; 02 (duas) estantes de aço, onde são colocados brinquedos e jogos; 01 (um) armário com gavetas e prateleiras, para guardarem mais brinquedos; 01 (uma) casa de madeira, onde são colocados os livros de histórias; 01 (um) berço e 01 (um) colchão, favorecendo as crianças um local na hora do descanso; 01 (um) frigobar; 01 (um) bebedouro; 01 (uma) televisão; 01 (um) aparelho de DVD; 01 (um) aparelho de som e 01 (um) retroprojektor. Sobre os brinquedos constatou-se uma variedade entre eles, a exemplo de: carrinhos, bonecas e bonecos, ursos de pelúcias, casinha de boneca, jogos, bola, fantasias, cabana, entre outros. Sendo estes em sua maioria disponibilizados através de doação feita por aqueles pertencentes à comunidade acadêmica, estando à grande maioria em uso e alguns já desgastados. Já no seu espaço físico nota-se uma falta de atração através das suas cores, deixando o ambiente um tanto quanto monótono para aqueles que o ocupam, ou seja, as crianças.

Assim, mediante a importância da Brinquedoteca e o quanto a sua criação pode propiciar uma mudança significativa na vida daqueles que as

frequentam, nota-se o cuidado que se deve ter com o ambiente e os seus aspectos físicos que agregam o espaço.

De acordo com Santos (2009, p. 99), criar uma Brinquedoteca:

É mudar nossos padrões de conduta em relação à criança; é abandonar métodos e técnicas tradicionais; é buscar o novo, não pelo modernismo, mas pela convicção do que este novo representa; é acreditar no lúdico como estratégia do desenvolvimento infantil.

Portanto, tomando como base o pensamento da autora, é de suma importância pensar em um local onde as cores, formas e texturas estejam harmoniosamente em sintonia, a fim de estimular as crianças a se sentirem cada vez mais convidativas a explorar o ambiente fazendo uso da sua criatividade. De acordo com Santos (2009 apud CUNHA et al, 2001, p. 133) a Brinquedoteca “É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar”. Com isso, entende-se que a Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB necessita manter o seu local mais atrativo e acolhedor para o desenvolvimento específico de cada criança, levando em consideração as diferentes faixas etárias.

Em sua organização funcional, a Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB funciona com a colaboração de quatro estagiárias bolsistas e duas bolsistas dos Programas Probox e Prolicen bem como dez voluntários de cursos distintos, no qual a maioria se encontra sendo do próprio centro e atuante do curso de Pedagogia. As crianças que comparecem à Brinquedoteca são filhos de pessoas do centro acadêmico, alunos, professores e funcionários, prevalecendo aqueles que são graduandos na universidade. A faixa etária atendida das crianças compete em idades variadas, sendo aceitas crianças dos 02 (dois) aos 12 (doze) anos de idade.

A partir do ano de 2018, houve mudanças no seu horário de funcionamento, passando a atender aos usuários em mais um horário, pois até então recebia as crianças apenas no horário noturno, atualmente estas são recebidas nos dois turnos, vespertino e noturno, sendo o período da noite ainda mais frequentado pelos usuários.

### 3.4 Atividades desenvolvidas

Ao se tratar das atividades desenvolvidas no âmbito da Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB, foram constatadas a contação de histórias; artes; atividades sensoriais; de coordenação motora; jogos diversos, desde os de tabuleiro ou aqueles que não são como o pega vareta, boliche entre outros; brincadeiras populares, pega-pega, pula-corda, atividades de pintura e desenhos; teatro com fantoches; leitura de livros de histórias; confecção de jogos; brincadeiras de faz-de-conta; momento cineminha com transmissão de vídeos (filmes) e músicas (momento karaokê); brincadeiras livres com os brinquedos; momento da culinária; passeios ecológicos; gincanas, entre outras. Santos (2009, p. 97) afirma que “A Brinquedoteca é sempre um lugar prazeroso, onde os jogos, brinquedos e brincadeiras fazem a magia do ambiente”. A esse prazer citado pela referida autora, podemos afirmar que a Brinquedoteca em vários aspectos oferece diversas possibilidades de ações as quais se tornam ricas pelo desenvolver da imaginação, criatividade, do prazer e encantamento estabelecidos entre as crianças e brinquedistas, dessa maneira, fazendo uso da ludicidade, promovendo de forma agradável o desenvolvimento emocional e social de cada criança, bem como a sua habilidade cognitiva, motora, sensorial e intelectual.

Ressalta-se que as diversas atividades empregadas na Brinquedoteca contribuem significativamente com a integração das crianças ao meio cultural e social em que se vive.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No presente capítulo, discorrem-se os caminhos percorridos para o alcance dos objetivos traçados, apresentando todos os procedimentos metodológicos e, em seguida, aborda-se as análises dos dados obtidos diante o questionário aplicado com as brinquedistas na Brinquedoteca do Centro de Educação/UFPB.

### 4.1 Campo da pesquisa

O local escolhido para a realização da pesquisa em questão foi a Brinquedoteca da Universidade Federal da Paraíba, no campus I, localizada mais especificamente no Centro de Educação. A escolha do referido local se deu a partir da inquietação em analisar como o âmbito da Brinquedoteca se configura na formação dos alunos estagiários bolsistas. Portanto, para alcance do objetivo considera-se relevante a contribuição das brinquedistas para a obtenção do resultado pretendido. Pois, são estas que no dia a dia tem a condição de avaliar *in lócus* as experiências em casos concretos.

### 4.2 Tipo de pesquisa

O trabalho em questão aborda uma metodologia de pesquisa do tipo qualitativa, apresentando como objeto de estudo a análise da Brinquedoteca enquanto espaço de formação e pesquisa. Com base em Minayo (2001, p. 21) “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. Logo, a pesquisa qualitativa é subjetiva, dependendo da interpretação do pesquisador.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 70):

considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Assim, para o direcionamento dos objetivos esperados nesta pesquisa considera-se tomar como base a pesquisa descritiva, que segundo Prodanov & Freitas (2013, p. 52) “o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles”.

Para Gil (2012, p. 28):

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Diante os autores citados, entendemos por pesquisa qualitativa, a essência e os resultados da atividade humana que pode ser observada no cotidiano, por meio da vivência e da explicação. A pesquisa qualitativa tem caráter exploratório buscando estimular o pesquisador a compreender suas opiniões sobre um determinado tema, conceito ou objeto.

Como procedimento de coletas de dados foi adotado a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Para a pesquisa bibliográfica Severino (2007, p.122) afirma que “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”. Seguindo a linha de pensamento do autor, entende-se que esta servirá de subsídio para a fundamentação teórica do estudo. Em relação à pesquisa de campo, Gil (2012, p. 57) alega que “no estudo de campo estudamos um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes. Assim, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação”.

Logo, a referida pesquisa tem como finalidade envolver a observação das experiências práticas do campo abordado com o propósito de alcançar uma interpretação fundamentada.

#### 4.3 Sujeitos da pesquisa

Sabendo da suma importância da pesquisa para o desenvolvimento do trabalho e dos sujeitos pesquisados como agentes fundamentais para a aquisição dos dados obtidos, considera-se notória a relevância em evidenciá-los.

Dessa forma, ressalta-se que na pesquisa teve como sujeitos participantes 5 (cinco) brinquedistas estagiárias bolsistas, as quais compõem o sexo feminino graduandas em cursos da área de educação, bem como: Pedagogia, Pedagogia do Campo e Psicopedagogia, estando todas atuantes e inseridas no contexto da Brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba.

Vale salientar que estas brinquedistas são estagiárias selecionadas através de seleção por Edital do Centro de Educação e recebem uma bolsa, cujo valor é um pouco maior que os bolsistas dos Programas Probex e Prolicen.

#### 4.4 Instrumentos de coleta de dados

Como instrumento de coletas de dados utilizou-se a observação e o questionário, com a finalidade de compreender e contextualizar o universo estudado. Para Severino (2012, p. 125), a observação “É todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados. É etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa”. Já sobre o questionário o referido autor aborda como sendo:

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em

estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem compreendidas pelos sujeitos. (SEVERINO, 2017, p. 125).

Com isso, os questionários foram aplicados com 05 (cinco) pessoas, sendo que uma desistiu, o que totalizou em 04 (quatro) questionários respondidos. Conforme Gil (2012), o questionário como procedimento de pesquisa pode promover algumas limitações, as quais se encontram na possibilidade de que nem todas as pessoas devolvam-no preenchido, resultando na redução da amostra.

Cada questionário teve 07 (sete) questões, das quais apenas uma foi fechada, onde os participantes escolherão entre as alternativas que estavam na lista e as demais questões foram abertas, nas quais os participantes preencheram com suas próprias respostas, expressando a sua liberdade de pensamento. O que difere da outra opção que oferece questões de múltipla escolha.

De acordo com Gil:

Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa. (GIL, 2012, p. 121).

Contudo, as questões foram elaboradas com o propósito de identificar as contribuições oferecidas pela Brinquedoteca do CE/UFPB a favor da formação daqueles graduandos inseridos no referido projeto, os quais sejam voluntários ou bolsistas.

## 5. ANÁLISE DOS DADOS

Dando sequência aos capítulos, aborda-se nos demais parágrafos os resultados obtidos a partir das análises dos questionários elaborados na pesquisa que foram respondidos por brinquedistas estagiárias bolsistas da Brinquedoteca do CE da UFPB. Nessa fase da pesquisa destaca-se a acuidade na discussão e compreensão do conteúdo estudado no presente trabalho.

Escolheu-se elaborar as amostras dos resultados na forma de quadro, pois se estima mais apropriado para demonstrar as questões juntamente com as respostas dos questionários. Em relação à identificação dos respondentes, foi preferível preservar o seu anonimato, diferenciando cada participante através de números, sendo nomeados: 01, 02, 03 e 04. Conforme esses dados veem-se as representações que se seguem logo abaixo:

**Quadro Temático 01**

Questões analisadas	Participantes. (brinquedistas)
Qual o seu sexo e a graduação que está cursando?	<p>“Sexo feminino e cursa Pedagogia” (Brinquedista 01).</p> <p>“Sexo feminino. cursando Pedagogia do Campo” (Brinquedista 02).</p> <p>“Sexo feminino cursa Psicopedagogia” (Brinquedista 03).</p> <p>“Sexo feminino cursa Psicopedagogia” (Brinquedista 04).</p>

**Fonte:** dados da pesquisa, 2019.

As questões abordadas no Quadro Temático 01 referem-se ao sexo e a graduação de todos os participantes. Visto isto, de acordo com as respostas verifica-se ao total que as respondentes são do sexo feminino.



Mediante as respostas constata-se que as graduandas inserem-se nos cursos oferecidos no Centro de Educação da UFPB, predominando nessa análise o curso de Psicopedagogia.

Ao analisar os aspectos versados no primeiro quadro temático, observa-se que estabelece à predominância do sexo feminino. Diante alguns estudos verifica-se que esse posicionamento das mulheres prevalecerem nos cursos da área da educação esteja entrelaçado a fatores de origem sociais, o qual perpassa a uma construção de desigualdade de gênero.

Conforme Ataíde e Nunes (2016, p. 169):

Mulheres e homens têm passado por um processo de construção que impõe estereótipos e padrões de comportamento que são utilizados como justificativa para o exercício de determinadas profissões, como é o caso da docência, que reflete o ranço patriarcal capaz de definir atribuições femininas e masculinas na educação, cuja tendência é destinar aos homens os cargos de comando ou a docência em níveis de ensino mais elevados, e às mulheres, os níveis considerados mais elementares, como a educação infantil e o ensino fundamental.

Sabe-se que mesmo existindo algumas exceções, nota-se a existência de um percentual mínimo comparado com a realidade verificada no campo do trabalho. Quando o assunto a ser tratado está relacionado à docência nas séries iniciais pode-se verificar a presença da mulher de forma gradativa relacionada a essa profissão, como sendo a pessoa mais indicada para assumir essa função, diferentemente do sexo oposto, ou seja, onde se perpetua a ausência do gênero masculino. Portanto, ao abordar questões acerca da desigualdade fica-se evidente a relação histórico social, partindo da reflexão sobre como se construiu a concepção da masculinidade e feminilidade, a qual delineia os estereótipos criados entre homens e mulheres atribuídos as atividades diferenciadas sobre cada um.

Contudo, após analisar essas questões em relação ao trabalho e gênero, é válido ressaltar que os dados não interferem no resultado desta pesquisa, posto que as informações apontam evidenciar a identificação dos entrevistados por gênero e curso, sem a ocorrência de influências no resultado final do estudo.

Em relação ao quadro temático 2 (dois), aborda-se o questionamento seguindo a linha de raciocínio das participantes, conforme segue as transcrições abaixo:

### Quadro Temático 2

Questões analisadas	Participantes. (brinquedistas)
Como você define a Brinquedoteca do CE?	<p>“Defino a Brinquedoteca do CE como espaço que auxilia a formação de sujeitos em três sentidos: das crianças que participam, das mães e dos pais como ajuda na permanência na Universidade e das brinquedistas enquanto profissional” (Brinquedista01)</p> <p>“A Brinquedoteca do Centro de Educação é um espaço que acolhe as crianças filhos dos alunos e professores, porem o espaço precisaria ser melhor em termo de estrutura”. (Brinquedista02)</p> <p>“Um espaço mágico capaz de transformar vidas, como ocorreu com algumas crianças a exemplo de uma criança que não falava e nem ficava próximo aos colegas e com o trabalho dos brinquedistas ele passou se expressar por meio da oralidade e a brincar com todos dentro do espaço”. (Brinquedista03)</p> <p>“A Brinquedoteca do CE é um espaço recreativo que proporciona lazer às crianças além de momentos de aprendizagem. E um verdadeiro laboratório, pois permite que o graduando observe e analise o desenvolvimento infantil”. (Brinquedista04)</p>

**Fonte:** dados da pesquisa, 2019.

Ao apresentar o questionamento no Quadro Temático 02 no que se refere à definição da Brinquedoteca do CE, verifica-se seguindo a linha de pensamento das participantes que as suas concepções em relação ao espaço Brinquedoteca se assemelham. As respondentes associam-na a um espaço acolhedor, que proporciona momento de lazer, buscando promover o

desenvolvimento das crianças através de aprendizagens significativas. Para Santos (2000), a Brinquedoteca é um espaço certo para se estimular a ludicidade, a criatividade, a imaginação, e o desenvolvimento de cada criança, proporcionando a aquisição de conhecimentos em diversas áreas.

Outro apontamento remetido pelas brinquedistas, é que o espaço ajuda os pais que necessitam de um apoio para poderem estudar, em relação a essa afirmativa, nota-se a importância e o cuidado mediante as interpretações equivocadas que podem se referir às funções da Brinquedoteca, atribuindo o espaço a um mero local em que as crianças são resguardadas, quando na verdade esta vertente compreende mais que isso. Conforme Santos (2009, p. 99), “uma brinquedoteca não é apenas uma sala com brinquedos, como muitos pensam. É muito mais do que isto”. Nesta perspectiva, se faz relevante a existência da clareza dos objetivos empregados na Brinquedoteca para aqueles que irão dispor das suas atividades. Haja vista, que o âmbito em questão, além de receber crianças e proporcionar diversão é um local onde favorece um desenvolvimento de competências nos sujeitos.

Constata-se ainda nas falas das brinquedistas que o espaço da Brinquedoteca do CE é um agente auxiliador como campo de laboratório e pesquisa para o crescimento dos estagiários que estão envolvidos no universo infantil. Na fala da participante (04) quatro, enfatiza-se que a Brinquedoteca é: “um verdadeiro laboratório, pois permite que o graduando observe e analise o desenvolvimento infantil”. Dessa forma, evidenciando uma melhor formação acadêmica para os brinquedistas. Conforme Pimenta e Lima (2004 apud Gomes, 2009, p. 74), o estágio é um período importante na formação, pois o mesmo tem como uma missão fundamental que é construir ações necessárias à formação acadêmica, compondo elementos significantes sobre a identidade profissional do estagiário, visto que ao estreitar relação entre teoria e prática o discente poderá compreender melhor o funcionamento do universo em que se está inserido e com isso vivenciar experiências as quais tornem mais significantes suas ações futuras.

Ainda sobre esse aspecto para Gomes (2003, p. 5-6),

O estágio apresenta-se, assim, como uma das possibilidades de reflexão entre teoria e prática, de pesquisa e de ação profissional qualificada, na área da educação possibilita a inserção no campo

profissional e o exercício de ler a realidade educacional pesquisada, na e a partir das práticas observadas.

Portanto, nesta perspectiva e com base nos dados coletados é possível assegurar que a Brinquedoteca além de ser um espaço que possibilita e estimula o desenvolvimento das crianças mediante o brincar, através das diversidades de brinquedos e brincadeiras dentro de um ambiente organizado e, sobretudo lúdico, também é um espaço a qual todas as ações realizadas neste âmbito geram a possibilidade a formação e o desenvolvimento dos sujeitos que os compõem. Neste caso os estagiários, voluntários e brinquedistas.

Em relação ao Quadro Temático 3, o questionamento abordado seguiu a mesma linha de raciocínio das participantes, conforme as transcrições abaixo:

### Quadro Temático 3

Questões analisadas	Participantes. (brinquedistas)
Você considera a Brinquedoteca como espaço de formação e pesquisa? Justifique?	<p>“Com certeza, pois é um espaço não escolar dentro da Universidade que permite viver a prática profissional e humana, além de ser um espaço para vários “problemas” que podem ser pensados e discutidos”. (Brinquedista01)</p> <p>“Sim! Porque aprendemos diariamente com as crianças e as situações que aparece nos atendimento diário faz com que aprendemos, crescemos e amadurecemos e adquirimos experiência”. (Brinquedista02)</p> <p>“Sim, pelo fato que ela já é um espaço de estágio e pesquisa”. (Brinquedista03)</p> <p>“Sim. A Brinquedoteca recebe uma diversidade de crianças com diferentes aspectos relacionados ao desenvolvimento, o que desperta a elaboração de pesquisas acerca do tema”. (Brinquedista04)</p>

**Fonte:** dados da pesquisa, 2019.

Tomando como base o questionamento do Quadro Temático 03, no qual se refere o espaço de formação e pesquisa relacionado à Brinquedoteca, verifica-se que todas as participantes em suas particularidades, responderam de forma sucinta. Diante os itens mencionados pelas brinquedistas, as mesmas competem o espaço Brinquedoteca à formação e pesquisa, atribuído a diversos aspectos, bem como às suas experiências.

No decorrer de toda a trajetória vivenciada em uma graduação pode-se observar o quanto os conhecimentos teóricos são importantes para a formação acadêmica dos alunos, porém ressalta-se que, além do saber teórico é fundamental nos apoiarmos nos conhecimentos empíricos, de forma que a prática juntamente com a teoria possa orientar de maneira precisa todo o processo de aprendizagem daqueles que compõem o campus universitário.

Para Gomes (2003, p.6):

[...] toda prática subentende uma teoria que a informa. Ao observar, por exemplo, a prática de um educador, que é invariavelmente diferente de um lugar para outro, o estagiário precisa ter condições de apreender a teoria que dá sustentação aquelas práticas e poder realizar uma leitura pedagógica para além do senso comum, tendo como base teorias e fundamentos estudados, problematizados com as situações da prática profissional com vistas à produção de alternativas e de um novo conhecimento.

Mediante os relatos das respondentes, a Brinquedoteca no contexto universitário ao oferecer práticas de ensino, pesquisa e extensão em torno do universo infantil, estabelece uma dimensão de aprendizagem em vários aspectos. Como mencionado pela brinquedista (04) na sua fala: “A Brinquedoteca recebe uma diversidade de crianças com diferentes aspectos relacionados ao desenvolvimento, o que desperta a elaboração de pesquisas acerca do tema”. Portanto, vê-se que além de garantir o direito de brincar da criança, a Brinquedoteca ao formar futuros profissionais amplia e valoriza em suas práticas as possibilidades de compreensão acerca do desenvolvimento infantil, relacionando o brincar a dimensão da ludicidade com relação às crianças em suas formas de interagir com o mundo. Conforme Santos (2000, p. 59) a Brinquedoteca, “além de ser o espaço da criança, deve ser um espaço de experiência, estudo e disseminação de novas ideias sobre o lúdico, de tal

forma que contagie todos”. Dessa maneira, compreende-se que a Brinquedoteca seja o espaço que propicia ações favorecendo na formação dos sujeitos.

Negrine (2009, p. 87), afirma que,

[...] os pedagogos envolvidos com o lúdico se deparam com a tarefa de ter que traçar o perfil de uma profissão emergente, o brinquedista (ludotecário), isto é, aquele que deve ser preparado, não apenas para atuar como animador, mas também como observador e investigador da demanda dos usuários no âmbito das brinquedotecas.

Portanto, de acordo com Negrine (2009), a formação de quem atua com a ludicidade deve se consistir em três pilares: a primeira consiste a formação teórica, fundamentando o estudo sobre as principais teorias que versam o desenvolvimento e a aprendizagem, sobretudo a dos jogos. O segundo pilar compõe a formação pedagógica, a qual permite aos brinquedistas vivenciar e refletir sobre o lúdico na prática, complementando-se a formação teórica, assim construindo alicerce à sua formação como futuro profissional atuante no universo infantil. Por fim, o último pilar está relacionado à formação pessoal, onde oportuniza ao brinquedista e/ou ao futuro profissional em sua formação a ter experiências lúdicas de forma mais tangível. De modo que este profissional considere nas suas práticas, vivenciar e experienciar o lúdico através das emoções vividas pelas crianças quando brincam e, então, refletir sobre suas limitações compreendendo um pouco de si e do outro. Colocando-se no lugar de cada sujeito atendendo suas necessidades e valores. Com isso, refletindo em Santos (2000), conclui-se que o adulto ao vivenciar a sua ludicidade, acrescenta diversas possibilidades de trabalhar com a criança configurando um momento prazeroso.

Ao tratar a Brinquedoteca como campo de pesquisa, Santos (2009), destaca o espaço como sendo um local favorável a explorar o lúdico. Propício a professores e estagiários enquanto fomento de projetos que valorizem e reconheçam o brincar como algo promissor no desenvolvimento infantil.

Com base nas análises dos dados, compreende-se e acredita-se que a Brinquedoteca no âmbito universitário, como contexto de pesquisa, estudo e formação está relacionado a princípios norteadores do aprendizado, pois, favorece aos graduandos possibilidades de agregar ao seu saber teórico as

suas vivências, observações e práticas, proporcionando uma formação pautada ora no conhecimento técnico, ora no conhecimento empírico.

Para o questionamento apresentado no Quadro Temático 4, os depoimentos das respondentes seguiram a mesma linha de raciocínio, conforme as transcrições a seguir:

#### Quadro Temático 4

Questões analisadas	Participantes. (brinquedistas)
No seu ponto de vista, a Brinquedoteca é um espaço relevante para a formação de estagiários do curso de pedagogia e de outros cursos? Por quê?	<p>“Sim, porque me permite viver a prática da pedagogia em contato com crianças na mais ampla complexidade da diversidade e é um espaço onde posso “experimentar” as teóricas que mais acredito dentro da pedagogia” (Brinquedista01)</p> <p>“Sim, é um campo de Aprendizagem onde possibilita várias pesquisas e estudo em determinado campo Pois é Diversos.”. (Brinquedista02)</p> <p>“Porque é através deste projeto que o estudante pode colocar em prática sua futura profissão, pois a brinquedoteca é um espaço que não só os alunos de Pedagogia consegue fazer algo e sim é um espaço que possibilita psicopedagogo, psicólogo, terapeutas etc, colocar em ação sua prática”. (Brinquedista03)</p> <p>“Sim. A Brinquedoteca tem a capacidade de levar as mais variadas descobertas acerca do universo infantil desde uma inabilidade motora a uma dificuldade cognitiva, bem como das potencialidades”. (Brinquedista04)</p>

**Fonte:** dados da pesquisa, 2019.

Ao questionar as participantes no Quadro Temático 04, o qual se refere à relevância da Brinquedoteca enquanto espaço formativo para aqueles atuantes no curso de Pedagogia e outros cursos, pôde-se observar diante os

depoimentos que as respondentes enfatizam a importância do espaço, como sendo promissor em torno do aprendizado que se estabelece acerca do universo infantil. Com isso, podendo executar na prática as teorias aprendidas no decorrer do curso em que se estão inseridos (as).

Segundo Hypolitto (2001, p. 176), a presença da Brinquedoteca no meio institucional, "não deverá existir apenas para distrair as crianças, mas sim deverá preocupar-se com a formação do ser humano integral e com o período de vida no qual ele está sendo cultivado". Neste viés, ressalta-se a Brinquedoteca como um espaço privilegiado na formação de docentes e de outros profissionais, a qual promove aos sujeitos o ato de refletir mediante a sua formação, experiência, vivência e prática. Nota-se nas falas das brinquedistas "01" e "03" que a Brinquedoteca contribuí aprimorando as suas práticas e de outros profissionais a exemplo, de psicólogos, psicopedagogos, terapeutas e outros, em torno do saber da criança colocando em ação sua futura profissão.

Ao pensar sobre o projeto da Brinquedoteca referente ao contexto de formação, considera-se a ludicidade como um forte referencial na construção dos alunos em formação. Santos (2009) destaca a Brinquedoteca como um espaço na qual permite aos professores e alunos um aprofundamento as suas práticas em relação à exploração dos brinquedos, jogos e brincadeiras, dessa forma gerando possibilidades por meio do lúdico, ampliar os seus estudos, favorecendo subsídio para a construção de referências significativas sob o universo infantil. Para Santos (1995, p.9), "brinquedo, o jogo e a brincadeira são veículos do crescimento das crianças, possibilitando a esta explorar o mundo, descobrir-se, entender-se e posicionar-se em relação a si mesma e à sociedade de uma forma natural". Diante disso, entende-se que a Brinquedoteca é um espaço que estimula aos sujeitos em formação, o preparo para desenvolver elementos eficazes no processo de desenvolvimento das crianças.

Alinhamo-nos a Drumond (2015, p. 12), a ideia de que o estágio é:

compreendido como um campo educativo e formativo, integrante e obrigatório nos cursos de formação de professores(as), com a finalidade de produzir conhecimentos e reflexões, privilegiando os momentos e as dinâmicas ligadas principalmente ao contexto das instituições educativas.



Nesta perspectiva, percebe-se a Brinquedoteca como um campo educativo, formativo que integraliza os mais variados cursos que estão inseridos no contexto infantil, despertando um saber pedagógico diante a sua dinâmica trabalhada acerca do brincar, estimulando novas aquisições aos sujeitos envolvidos neste ambiente.

Ao analisar os dados, verifica-se que o projeto da Brinquedoteca do CE, alinha os seus propósitos à formação, garantindo uma capacitação mais sólida para aqueles que priorizam estudar o comportamento humano.

Para o questionamento apresentado no Quadro Temático 5, as participantes seguiram a mesma linha de raciocínio, conforme as transcrições a seguir.

#### Quadro Temático 5

Questões analisadas	Participantes. (brinquedistas)
Mediante a sua experiência como brinquedista, você considera provável realizar pesquisa relacionada às práticas da Brinquedoteca?	<p>“Sim, é possível realizar pesquisas relacionados as práticas da Brinquedoteca em vários âmbitos. No âmbito do espaço físico, das didáticas do planejamento, das políticas de permanência das mães e dos pais na Universidade etc”. (Brinquedista01)</p> <p>“Sim! Pos durante todo tempo que estou aqui foram realizado várias atividades e oficinas e também com o convívio com as crianças fiz bastante relatos deles”. (Brinquedista02)</p> <p>“Sim, já tem bastantes trablhos e artigos publicado sobre as práticas realizadas na brinquedoteca do CE”. (Brinquedista03)</p> <p>“Sim, uma vez que é a partir do brincarque várias potencialidades habilidades e limitações são descobertas ou despertadas o que pode levar a uma iniciação científica com resultados positivos”.</p>

(Brinquedista04)
------------------

**Fonte:** dados da pesquisa, 2019.

O Quadro Temático 05 questiona se existe a possibilidade da realização de pesquisa relacionada às práticas da Brinquedoteca. As brinquedistas responderam unanimemente que sim. E ao explicar de que forma isto ocorre, as respondentes se reportaram a uma gama de possibilidades em que a pesquisa neste espaço pode estar atribuída.

Conforme remete uma das brinquedistas, “é possível realizar pesquisas relacionadas às práticas da Brinquedoteca em vários âmbitos. No âmbito do espaço físico, das didáticas do planejamento, das políticas de permanência das mães e dos pais na Universidade etc” (Brinquedista 01). Entende-se que segundo o ponto de vista da respondente, é possível direcionar as pesquisas em torno da Brinquedoteca diante das mais diversas funcionalidades, pois, como vimos à mesma cita variadas possibilidades a serem estudadas.

Para Schlee (2000, p. 62):

Tradicionalmente se diz que uma Brinquedoteca é um laboratório criado para a criança, onde ela é livre para brincar e os profissionais para pensar, discutir, analisar e pesquisar o valor do brincar no seu desenvolvimento. Embora correta, tal definição acaba por restringir as inúmeras possibilidades de uma Brinquedoteca, já que volta o seu objetivo unicamente para a criança.

Mediante a afirmação do autor, assim como as colocações das brinquedistas, verifica-se que o espaço da Brinquedoteca não se restringe apenas à formação, mas configura um campo fértil à pesquisa devido às múltiplas possibilidades encontradas no seu âmbito. Pois, as ocorrências emergentes no dia a dia estimulam o olhar do pesquisador acerca dos acontecimentos que são gerados em torno do ambiente. Sobre isso, constata-se na fala da brinquedista 02, quando a mesma concorda que é possível realizar pesquisas mediante as práticas da Brinquedoteca, visto que a diversidade de atividades, oficinas e vivências com as crianças, propiciam a execução de relatos.

Conforme as afirmações colocadas, verifica-se que a Brinquedoteca universitária é notadamente um local de formação e pesquisa. A qual tem o reconhecimento por aqueles que estão inseridos no seu projeto, como fonte de iniciação ao trabalho científico.

Para o Quadro Temático 6, o questionamento apresentado às respondentes seguiu a mesma linha de raciocínio conforme as transcrições abaixo:

**Quadro Temático 6**

Questões analisadas	Participantes. (brinquedistas)
Qual o papel da Brinquedoteca na sua formação?	<p>“A brinquedoteca me permite viver experiências práticas da minha formação, onde estou tendo possibilidade de antecipar minha relação com as crianças”. (Brinquedista1)</p> <p>“O Papel da Brinquedoteca na minha formação é bastante importante pois o estágio me possibilitou um aprendizado enorme e faz com que eu vá adquirindo experiência”. (Brinquedista2)</p> <p>“Foi por meio de minha atuação dentro deste espaço que conseguir se tornar uma professora lúdica e capaz de entender os pequenos em seus diversos contextos”. (Brinquedista3)</p> <p>“Despertar o olhar mais atento e humanizado para as capacidades e descapacidades das crianças em seu processo de desenvolvimento, para analisar e descobrir possíveis entraves desse processo”. (Brinquedista4)</p>

**Fonte:** dados da pesquisa, 2019.

Ao questionar sobre o papel da Brinquedoteca em relação à formação das participantes, encontra-se nas respostas colocadas a afirmação de que o local determina importância quanto ao processo de formação. Visto que as

brinquedistas reportam suas respostas vinculadas as experiências obtidas na prática, na valorização do saber lúdico e no olhar perante as descobertas em torno o desenvolvimento da criança.

Diante das afirmações obtidas em Santos (2009), no decorrer deste estudo, pode-se constatar que a Brinquedoteca universitária atua como um espaço que propicia a prática de ações lúdicas, assim, possibilita aos brinquedistas fazer reflexões sobre os mecanismos que envolvem as construções das crianças com base nas observações e mediações realizadas. Verifica-se na fala da brinquetista (3) quando ela afirma que o espaço da Brinquedoteca propiciou aptidão com recursos lúdicos e a tornou capaz de entender as crianças na sua complexidade. Diante dessa perspectiva, entende-se segundo Batista (2000) que:

A inclusão da ludicidade nos cursos de formação do educador infantil se faz necessária não só porque respalda teoricamente esses profissionais sobre a importância dos jogos e brincadeiras na infância, mas porque, através desses, o próprio professor terá condições de conhecer melhor o seu aluno, a partir das brincadeiras e dos jogos que ele propiciará aos educandos (BATISTA, 2000, p.111-112).

Conforme Moreno e Paschoal (200, p. 112) “Quando repensamos a questão da formação do educador infantil percebemos o quanto é importante priorizar, entre outros, o aspecto lúdico nesta formação”. Logo, deve-se valer a importância do processo reflexivo mediante a relação do brincar a uma aprendizagem significativa, norteadora na formação do profissional da educação.

Deste modo, a Brinquedoteca Universitária ao exercer o seu papel mediante a ludicidade, favorece para aqueles inseridos no universo infantil a aquisição de conhecimentos e a formação de habilidades, desenvolvendo as suas competências.

Para Perrenoud:

A competência é definida como uma capacidade de agir de forma eficaz, em determinadas situações, respaldada sempre em conhecimentos, mas sem limitar-se a elas. A prática é que oferece um conjunto de esquemas que formam uma competência [...] (PERRENOUD, 1993, p. 54).

Sob esse viés, entende-se que o desenvolvimento de competências não está atrelado apenas aos critérios teóricos, mas perpassa sobre os direcionamentos práticos. Conforme Gomes (2009, p. 74-75), “A atividade teórica pode transformar nossa consciência dos fatos, nossas ideias sobre as coisas, [...]. Já a atividade prática se concebe como ação efetiva do ser humano sobre o mundo [...]” Constata-se na fala de umas das entrevistadas a importância de atribuir à experiência como um elemento indispensável à formação. Ao tratar sobre o espaço de formação a brinquedista (1) menciona: “A brinquedoteca me permite viver experiências práticas da minha formação, onde estou tendo possibilidade de antecipar minha relação com as crianças” (brinquedista1). Conforme a afirmação da respondente nota-se que ao vincular a prática à experiência é possível levar o sujeito a refletir as suas ações diante as mais diversas peculiaridades existentes no contexto das suas práticas.

Logo, entendemos que a partir das experiências obtidas no âmbito da Brinquedoteca o aluno em formação poderá saber lidar com as situações diversas emergentes no cotidiano da profissão. Para o questionamento abordado no Quadro Temático 7, as declarações das respondentes seguiram a mesma linha de raciocínio conforme as transcrições abaixo:

#### Quadro Temático 7

Questões analisadas	Participantes. (brinquedistas)
Você considera que a experiência obtida no âmbito da Brinquedoteca fornecerá contribuições ao seu futuro campo profissional? De que forma?	<p>“Sim, pois antecipou minha prática dentro da minha graduação e considero que as experiências práticas deveriam existir desde o início do curso de Pedagogia para termos a sensação de finalizar a licenciatura mais preparadas”. (Brinquedista1)</p> <p>“Sim! Em relação as minhas Práticas, os jogos e atividades que foram desenvolvida na Brinquedoteca. E a diversidade das crianças trabalhar com faixa etaria de idade diferente”. (Brinquedista2)</p> <p>“Sim, da forma prática e de conseguir trabalhar com pouco recurso didático,</p>

	<p>pois enquanto que todos não entenderem a importância deste espaço para os alunos e as crianças ele continuará tendo um olhar pouco valorizado, ou seja, continuará sendo vista como um espaço cujo é importante para a formação das estudantes”. (Brinquedista3)</p> <p>“Sim. Sobretudo no saber lidar com as demandas inerentes ao universo infantil, como por exemplo a fase de adaptação do desligamento da mãe ou do pai”. (Brinquedista4)</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**Fonte:** dados da pesquisa, 2019.

Na análise do Quadro Temático 07, ao questionar as brinquedistas sobre a possibilidade das experiências obtidas no âmbito da Brinquedoteca contribuir com as práticas do futuro campo profissional, verifica-se que as participantes em sua totalidade afirmam que sim. Ao explicar de que forma ocorre essa contribuição, as respondentes apontaram alguns itens que consideram relevantes, os quais se constata nas respostas de cada uma delas. A exemplo da brinquedista (01) que remete essa experiência a antecipação da sua prática mesmo durante a graduação, a mesma ainda afirma, “considero que as experiências práticas deveriam existir desde o início do curso de Pedagogia para termos a sensação de finalizar a licenciatura mais preparadas”. Sobre essa questão da formação universitária Gomes (2003, p. 05) declara que:

Nessa construção de ser educadora de crianças pequenas, a formação universitária representa uma parte importante dessa trajetória, qualificando e valorizando profissionalmente as educadoras desse ofício. Nessa formação universitária, o momento de contato com o campo de trabalho, por meio do conhecimento institucional, do exame e da problematização das práticas ali desenvolvidas, representam uma etapa formativa essencial.

Segundo a declaração da autora, entende-se que a aproximação com o campo de trabalho leva o estudante a experienciar situações que elevam a um olhar analítico e problematizador, os quais são determinantes no fazer profissional. Pois, diante das experiências são construídas habilidades que

delineiam a prática. A respeito disso, pode-se constatar nos relatos das brinquedistas:

“Em relação as minhas Práticas, os jogos e atividades que foram desenvolvida na Brinquedoteca. E a diversidade das crianças trabalhar com faixa etaria de idade diferente”.(Brinquedista 2).

“Sobretudo no saber lidar com as demandas inerentes ao universo infantil, como por exemplo a fase de adaptação do desligamento da mãe ou do pai” (Brinquedista 4).

Diante dessas afirmativas percebe-se que a Brinquedoteca precede a prática profissional, a partir do contato prévio que se estabelece entre elas e as crianças. Assim, mediante as colocações das mesmas, as vivências contempladas vão orientar o exercício da profissão uma vez que ao lidar com as diversidades certamente saberão compreender as peculiaridades em torno do universo infantil. No entanto, entende-se que as experiências não se limitam a prática profissional, mas se coloca como norteadora sobre a escolha do campo de atuação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação acadêmica não se encerra nas teorias apresentadas na sala de aula, mas sim, se completa com a prática. No campo estudado verificou-se que a Brinquedoteca, especificamente a Universitária, possibilita aos estudantes/pesquisadores dos cursos de Pedagogia e áreas afins, exercerem uma melhor compreensão acerca do brincar em torno do desenvolvimento da criança em suas mais variadas vertentes, bem como utilizar o espaço para estudo e pesquisa. Nesta perspectiva, a Brinquedoteca se insere nas universidades como um campo educativo e formativo para aqueles estudantes que desejam se apropriar de conhecimentos que envolvem principalmente o universo infantil. Desse modo, estimulando um saber pedagógico na prática referente às teorias estudadas, tendo em vista que ao cumprir este papel, consolida a construção de novas concepções diante da formação acadêmica, garantindo um referencial quanto à identidade profissional.

Nota-se no estudo teórico deste trabalho e nas respostas das brinquedistas, o entendimento de que a Brinquedoteca seja um campo diverso, o qual contempla uma ampla variedade de elementos que favorecem na elaboração de estudos. Como por exemplo, a diversidade de sujeitos atendidos e a gama de recursos lúdicos utilizados. Tais elementos agregam múltiplas possibilidades de compreensão do universo infantil, da aprendizagem e do desenvolvimento humano.

Outro aspecto apontado pelas brinquedistas se refere às experiências, nas quais foram reconhecidas por seu papel determinante na construção de habilidades. Entende-se que, além disso, as vivências possibilitam ao aluno exercitar a observação e reflexão, tornando-o capaz de exercer um papel de pesquisador, daquele futuro profissional que pauta sua prática mediante a pesquisa, planejando e desenvolvendo estratégias sobre suas práticas, a isso pode-se denominar de competências, pois dessa forma a atuação não se limita a planejamentos estáticos, mas sim amplia-se conforme a necessidade de cada contexto.

Mediante as concepções estabelecidas neste estudo, conclui-se que as contribuições da Brinquedoteca sobre a formação se estabelecem na



possibilidade de vincular o conhecimento teórico às experiências. Neste aspecto, considera-se a importância da Brinquedoteca Universitária sobre a formação dos sujeitos, por se tratar de um campo favorável a prática de estudos, ou mesmo um laboratório para os acadêmicos de diversos cursos.

Com isso, percebe-se que a Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB merece ganhar visibilidade sobre a sua atuação enquanto espaço construtor de aprendizagem discente e desse modo, venha alcançar um maior número de usuários e pesquisadores, multiplicando-se os estudos referentes à educação por aqueles sujeitos que visem usar este âmbito como campo de formação e pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. **Transposição didática**: por onde começar? São Paulo: Cortez, 2007.

AMARAL, Maria Nazaré de Camargo Pacheco. Dewey: jogo e filosofia da experiência democrática. *In*: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2008. P. 79-11.

ATAÍDE, Patrícia Costa; NUNES, Iran de Maria Leitão. **Feminização da Profissão Docente**: as representações das professoras sobre a relação entre ser mulher e ser professora do ensino fundamental. Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 9, n. 1, jan./jun. 2016.

Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducaoemancipacao/article/viewFile/4984/3064>> Acesso em 22/03/2019

BATISTA, Cleide Victor Mussini; MORENO, Gilmar Lupion; PASCHOAL, Jaqueline Delgado. (Re) pensando a prática do educador infantil. *In*: SANTOS, Marli Pires dos. (Coord.) **Brinquedoteca**: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. **A Brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento**. Estud. Pesqui. Psicol. Rio de Janeiro, V. 7, n. 1, jun. 2007. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812007000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 21/04/2019.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca**: Um mergulho no brincar. 3 ed. São Paulo. Cortez, 2001.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. A Brinquedoteca Brasileira. *In*: SANTOS, Marli Pires dos. **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. 13. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

CUNHA, A de S, *et al* A Brinquedoteca do Centro de Educação como espaço educativo. *In*. CANANÉA, Fernando Abath. **Ser Educacional**: reflexões pedagogias. João Pessoa. Imprell, 2017.

DORNELES, Judete Fernandes. Brinquedoteca Comunitária. *In*: SANTOS, Marli Pires dos. **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. 13. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

DRUMOND, Viviane. **O estágio na Educação Infantil: O olhar das estagiárias.** 2015, UFSC – Florianópolis. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT07-4266.pdf>. Acesso em: 14/04/2019.

GIL, Antonio. Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. 5 reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

GOMES, Marineide de Oliveira; PIMENTA, Selma Garrido. **As identidades de educadoras de criança pequenas: um caminho do eu ao nós.** Universidade de São Paulo, 2003.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2009.

HYPOLITTO, Dinéia. O brinquedo e a criança. **Revista Integração.** Ano VII nº 26. Agosto 2001. Disponível em: [http://br.geocities.com/dineia\\_hypolitto/arquivos/artigos/176\\_26.pdf](http://br.geocities.com/dineia_hypolitto/arquivos/artigos/176_26.pdf). Acesso em: 04 mar. 2019.

KISHIMOTO, TizukoMorchida. Brinquedo e Brincadeira: Usos e significações dentro de contextos culturais. *In:* Santos, Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos.** 13 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz, **Brincar prazer e aprendizado.** Petrópolis, Rj: Vozes, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social Teoria, método e criatividade.** 18. ed Petrópolis: Vozes, 2001.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil.** Porto Alegre: Prodil, 1994.

NEGRINE, Airton. **Brinquedoteca: teoria e prática dilemas da formação do brinquedista.** *In:* Santos, Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos.** 13. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

PAZ, Tânia Regina da Silva. Brinquedoteca de Escola. *In:* SANTOS, Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos.** 13. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectiva sociológicas.** Lisboa: Dom Quixote/II E 1993.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Marli Pires dos. **Brinquedoteca**: sucata vira brinquedo. Porto Alegre: Artmed, 1995.

SANTOS, Marli Pires dos. (org). **O Lúdico na Formação do Educador**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SANTOS, Marli Pires dos. **Brinquedoteca**: sucata vira brinquedo / Santa Marli Pires dos Santos e colaboradores. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SANTOS, Marli Pires dos. **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. 13. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Isadhora Araújo Lucena. **Brinquedoteca Universitária**: processo de formação continuada de professores da Educação Infantil da Zona da Mata Norte do Estado de Pernambuco. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade de Pernambuco. Pernambuco, 2017.

SCHLEE, Andrey Rosenthal. Brinquedoteca: Uma alternativa espacial. *In*: SANTOS, Marli Pires dos. (Org.) **Brinquedoteca**: A criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

VEIGAS, Dráuzio. Brinquedoteca Hospitalar: a experiência de Santo André. *In*: SANTOS, Marli Pires dos. **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos 13. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 20

**APÊNDICE**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante:

Sou graduanda do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba e estou realizando uma pesquisa sob a supervisão da professora Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca, tendo como principal objetivo analisar a Brinquedoteca do CE/UFPB enquanto espaço de formação e pesquisa.

Sua participação envolve o preenchimento de um questionário composto por 07 (sete) questões abertas. A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida em sigilo absoluto, sendo assim omitidas todas as informações que permitam sua identificação. Ressalto a importância da sua colaboração na realização dessa pesquisa, visto que indiretamente você estará contribuindo para a produção de conhecimento científico.

Atenciosamente,

Suelene Virgínia dos Santos Cirino

---

Assinatura do (a) estudante

---

Local e data

---

Assinatura do (a) professor (a) supervisor (a)/orientador (a)

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

---

Assinatura do participante

---

Local e data

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

PROJETO – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

BRINQUEDOTECA DO CE/UFPB: ESPAÇO DE FORMAÇÃO NA  
CONCEPÇÃO DE ALUNAS BOLSISTAS.

ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup>Ms. Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca

ALUNA: Suelene Virgínia dos Santos Cirino

Caro (a) discente estou desenvolvendo uma pesquisa intitulado  
“BRINQUEDOTECA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO/UFPB: ENQUANTO  
ESPAÇO DE FORMAÇÃO NA CONCEPÇÃO DE ALUNAS BOLSISTAS”, que  
tem como objetivo analisar a brinquedoteca do ce/ufpb enquanto espaço de  
formação e pesquisa. Para tanto solicito que responda o questionário a seguir.

QUESTIONÁRIO PARA AS BRINQUEDISTAS:

1- Informações pessoais:

Sexo: Masculino ( ) Feminino ( )

Qual graduação você está cursando?

---

2- Como você define a Brinquedoteca do CE?

---

---

---

---

---

3- Você considera a Brinquedoteca como espaço de formação e  
pesquisa? Justifique?

---

---

---

---

4- No seu ponto de vista, a Brinquedoteca é um espaço relevante para a  
formação de estagiários do curso de pedagogia e de outros cursos? Por quê?

---

---

---

---

5- Mediante a sua experiência como brinquedista, você considera provável realizar pesquisa relacionada às práticas da Brinquedoteca?

---

---

---

---

---

6- Qual o papel da Brinquedoteca na sua formação?

---

---

---

---

---

7- Você considera que a experiência obtida no âmbito da Brinquedoteca fornecerá contribuições ao seu futuro campo profissional? De que forma?

---

---

---

---

---